

Especial



Transformando a adversidade em solidariedade

Aproxima-se o Natal e as pessoas, naturalmente, tornam-se mais solidárias. Algumas, porém, praticam ações em prol do outro o ano inteiro. A Revista conta histórias de gente que transformou um problema pessoal em doação ao próximo

POR GIOVANNA FISCHBORN

A religiosidade e a questão cultural fazem do Natal uma época de presentear e de se doar. “No final do ano, as pessoas fazem uma retrospectiva e refletem. Muitas, como forma de resgatar o atraso do que não cumpriram ao longo dos outros meses, aproveitam para fazer uma boa ação”, avalia a psicóloga Alessandra Araújo.

E a pandemia de covid-19 tem dado força

à comoção e a esse espírito de solidariedade, segundo a especialista. É que a vulnerabilidade foi escancarada de todas as formas e em todos os cantos. “Com isso, deixar comida ou compras na porta de idosos, grupo de risco para o novo coronavírus, tornou-se algo mais comum. Nesses últimos tempos, vimos as pessoas arranjando bandas para tocar nas quadras, pensando no coletivo, para entreter a comunidade, não é? Muita gente também intensificou a doação de comidas e itens que tinha em casa”, exemplifica a psicóloga.

Há, ainda, quem tenha passado por baques e dificuldades antes ou depois da pandemia — uma doença, uma perda na família — e, com o emocional desafiado, tende a enxergar melhor o lado de quem sofre. De acordo com Alessandra, experiências do tipo estimulam ações mais ativas de solidariedade. É que, normalmente, essas pessoas já desenvolveram empatia e, ao se compadecer com a dor do outro, querem encontrar formas para, de fato, ajudar. “Não quer dizer que quem não tenha passado por algo marcante assim não possa se doar. Pelo contrário, todos devemos fazê-lo”, completa.